

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# **Darcy Ribeiro e a formação do campo científico no Brasil. Reflexão sobre o exercício intelectual de um etnólogo.**

Daniel Damasceno.

Cita:

Daniel Damasceno (2009). *Darcy Ribeiro e a formação do campo científico no Brasil. Reflexão sobre o exercício intelectual de um etnólogo. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1267>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# **Darcy Ribeiro e a formação do campo científico no Brasil**

**Reflexão sobre o exercício intelectual  
de um etnólogo**

*Daniel Damasceno*

## **1 – Introdução**

Este trabalho procura esquadrihar o percurso da formação e do exercício intelectual do antropólogo Darcy Ribeiro e reconstituir sua trajetória, focalizando uma das estações por ele percorrida cujo eixo principal é a sua atuação como etnólogo no Serviço de Proteção ao Índio. O nome próprio Darcy Ribeiro, um dos pioneiros da etnologia brasileira, é, com a individualidade biológica que o representa, a forma socialmente instituída que lhe assevera a constância através do tempo e a unidade através dos espaços sociais, dos diferentes agentes sociais que são a manifestação de sua individualidade nos mais diversos campos: científico, educacional, político e literário, isto é, em todas as suas histórias possíveis. Etnólogo-político teve atuação importante na constituição do campo das Ciências Sociais no Brasil, demarcando com seus estudos históricos dos povos e suas culturas o pensamento social brasileiro.

Para esboçar a trajetória acadêmica de Darcy Ribeiro, dirijo as atenções para um indivíduo que ocupou e batalhou por posições sociais diversas em um setor do campo científico (e de poder) ainda em construção e consolidação no cenário brasileiro, vide a tardia afirmação das Ciências Sociais no cenário acadêmico brasileiro, que se deu somente a partir da década de 1930. Dessa forma, ao examinar a trajetória acadêmica de Darcy Ribeiro, estou conseqüentemente me ocupando do estudo da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, da inserção dessa disciplina no campo científico a partir dos atores que dele fazem parte: docentes, discentes e instituições como fundações, centros de estudo e universidades. Procuo apreender questões como as posições ocupadas no campo, os embates, as opções, as estratégias utilizadas para alcançar notoriedade, isto é, as práticas sociais que permitem o estabelecimento de posições no espaço social estruturado e hierarquizado que é o campo científico. Mapear o campo, detectando as relações de Darcy, seus aliados, mentores, adversários e até mesmo desafetos é tarefa essencial para constituir o campo no qual e contra o qual Darcy se estabeleceu.

## **2 – MARCO TEÓRICO**

Bourdieu (2005) afirma que “compreender é primeiro compreender o campo com o qual e contra qual cada um se faz.” Assim, a trajetória de um sujeito é marcada pela reflexividade das disputas, emoções, experiências e aprendizados que se vivencia e se experimenta em diferentes campos. Ao participar de um determinado campo, o indivíduo permanece, mesmo que indiretamente, suscetível ao *habitus* que impera nesse campo. Dessa forma, sendo atraído por alguns grupos e afastado de outros, faz-se partícipe do processo de disputa por bens simbólicos de diversas espécies (reconhecimento, prestígio, poder, etc.). Mesmo que indiretamente, as características dominantes que exercem influência dentro do campo acabam sendo exteriorizadas pelo indivíduo. A trajetória passa a ser então, um indício da formação de um *habitus*, uma análise das posições e disposições do sujeito dentro dos diversos campos, que causa forte influência nas posições adotadas pelo indivíduo dentro dos campos em que está inserido. Bourdieu ressalta que as experiências vivenciadas no mesmo campo vão influenciar de maneira diversa os indivíduos, dependendo da construção do *habitus* de cada um.

Bourdieu (1996c) desenvolveu seus estudos levando em conta que os atores sociais pertencem, especialmente falando, a campos sociais, onde as disputas são mediadas por determinados capitais (social, cultural, econômico, político, entre outros). A autonomia dentro do campo é relativa, já que em determinados momentos não se pode fugir de influências externas, mas precisamente do campo

político e econômico. O campo científico, por exemplo, destaca-se por ser um campo que possui um alto grau de codificação. Essa codificação é determinada pelo valor atribuído ao objeto (um diploma, por exemplo), a crença com que o campo e os atores nele envolvidos o atribuem. Para Bourdieu (1996b) *“o produtor do valor da obra de arte não é o artista, mas o campo de produção enquanto universo de crença que produz o valor da obra de arte como fetiche ao produzir a crença no poder criador do artista.”* A economia simbólica só funciona a base de reciprocidade. Um professor universitário, que pode estar no ápice acadêmico, e conseqüentemente no topo hierárquico na disputa dentro desse campo, não necessariamente ocupará a mesma posição em outros campos. Em um pelotão do exército, por exemplo, esse professor não possuiria o volume de capital necessário para estar no topo hierárquico, uma vez que não possui nenhuma tática de sobrevivência ou habilidade para operar armas de fogo com maestria.

É com base nessa teoria de Pierre Bourdieu que analiso o campo científico que Darcy vivenciou em sua formação como cientista social. Busco avaliar o campo científico e as posições nele ocupadas por Darcy, que de acordo com Bourdieu (1996b) *“é o espaço das relações de força entre agentes ou instituições que tem em comum possuir o capital necessário para ocupar posições dominantes nos diferentes campos (econômico ou cultural, especialmente)”*.

### **3 – METODOLOGIA**

A Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR) é guardiã dos acervos Darcy Ribeiro e Berta Gleizer Ribeiro. Um ano antes de falecer (1996), Darcy ocupou-se em criar uma instituição sem fins lucrativos com objetivo de tornar acessível aos pesquisadores e ao público em geral o conjunto das obras de sua biblioteca, que inclui: livros (cerca de vinte e dois mil volumes), documentos manuscritos, iconográficos e audiovisuais recebidos, produzidos e colecionados no percurso de sua vida como etnólogo, educador, político e romancista. Por ter permanecido guardado em caixas por longo período, manteve suas características originais até os dias de hoje. Foi na FUNDAR que realizei minha pesquisa de campo. Nela encontrei material inédito, composto por fontes documentais primárias, principalmente do período de sua formação na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. Esses documentos foram guardados e arquivados por Darcy Ribeiro e fazem parte dos arquivos fotográficos e textuais da FUNDAR.

Não pude resistir ao encantamento produzido pelo contato com as fontes primárias do Arquivo Darcy Ribeiro, nos primeiros momentos da investigação. As leituras que fiz sobre o tema estudos biográficos, entretanto, me deram o distanciamento necessário para trabalhar as fontes. Algumas indagações foram se formando: O que leva alguém a construir um dossiê sobre a própria vida? Como se dá a construção desse processo? O que Darcy quis deixar para as pessoas que, de uma forma ou de outra, tem acesso a documentação selecionada por ele como uma espécie de resumo de sua vida, profissional e particular? É interessante perceber que, sob a perspectiva de Bourdieu (1996a), o arquivo de uma pessoa não representa o todo de sua vida, uma vez que segue uma lógica particular, apresentando a trajetória do cidadão em questão pela ordem daquilo que é selecionado em detrimento do que é minimizado, criando o que o autor francês chama de “ilusão biográfica”, uma espécie de tendência que os leitores de biografias têm em naturalizar a continuidade linear dos fatos descritos nesse tipo de trabalho. Explorando o índice das diversas seções em que está organizado o arquivo de/por Darcy, não encontrei registros da época em que ele estudava medicina, o que indica que esse período foi considerado pelo titular como de pouca importância perante outros acontecimentos de sua vida, como o estudo da etnologia, por exemplo.

Para realizar esse estudo fiz uso de fontes documentais primárias e secundárias. Das fontes documentais primárias do acervo Darcy Ribeiro, selecionei tudo que ele guardou do seu período na Escola Livre de Sociologia Política de São Paulo: cadernos escolares, provas, histórico escolar, programas de disciplinas, apostilas, trabalhos de campo, discursos, fotografias, conferências. Mas, foi sobre a escrita epistolar do autor com pessoas as mais diversas do seu círculo social que me debrucei intensamente. A análise dos aspectos formais e de conteúdo dessas cartas me permitiu fazer o entrelaçamento dos fios que teciam a trama dos campos científicos e político e perceber as relações entre Darcy, as ciências sociais e o poder político. Servi-me, também, de fontes documentais secundárias, de modo especial, os estudos realizados por cientistas sociais sobre a constituição do campo científico e, nele, a inserção das ciências sociais. Examinei ainda fontes iconográficas do arquivo áudio visual da FUNDAR: filmes, gravações com depoimentos, fotografias. Pela grande quantidade de material disponível no acervo e em virtude do limite de tempo disponível para a elaboração desse trabalho, adotei um recorte temporal (1943-1953), que vai dos primeiros anos de formação acadêmica de Darcy na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo até os primeiros anos de sua experiência como profissional no campo das Ciências Sociais brasileira, quando ingressa no Serviço de Proteção aos Índios (S.P.I.). O material encontrado no acervo do arquivo Darcy Ribeiro me permitiu uma visão muito privilegiada de sua

trajetória intelectual, sobretudo dos trâmites internos percorridos pela personagem dentro dessas instituições (ELSP e S.P.I.), o que colaborou para o mapeamento das disputas no campo acadêmico das Ciências Sociais no Brasil.

#### **4 – ADENTRANDO O CAMPO EM QUESTÃO**

Duas eminentes figuras intelectuais se destacam no momento em que Darcy Ribeiro ingressa na Escola Livre de Sociologia Política: Herbert Baldus e Donald Pierson. Darcy ingressa na ELSP como bolsista de Donald Pierson e, durante o curso, foi orientando de Herbert Baldus. É, portanto, sob a égide desses prestigiosos intelectuais que Darcy Ribeiro conduz sua formação intelectual na ELSP. Foi através de Baldus que Darcy conseguiu seu primeiro emprego, como etnólogo de Serviço de Proteção aos Índios. Esse período foi de uma intensa troca de correspondências entre ambos, através das quais pude perceber que Darcy e Baldus se utilizavam de determinadas estratégias para ajudar o primeiro a se estabelecer no campo científico, como por exemplo, publicações nas principais revistas e coleções de renome dentro do âmbito das Ciências Sociais, propostas de bolsas de estudo, ocupação de cargos e preparação para concursos. Além das estratégias planejadas com Baldus e a troca de correspondências com atores relevantes das Ciências Sociais brasileira e estrangeira, as congratulações e os convites formais para eventos são outra forma de apreender a importância do indivíduo na configuração do campo científico, uma vez que eles evidenciam prestígio e reconhecimento, que é uma forma de capital simbólico.

Em 24/04/50, escreveu a Darcy aconselhando-o a preparar-se para concurso da Cadeira de Arhur Ramos:

[...] quero tomar a liberdade agora de sugerir-lhe uma coisa que considero importantíssimo para sua carreira: inscreva-se imediatamente para o concurso da cadeira do Arthur Ramos. Você tem o preparo necessário para tal, e certas coisinhas que talvez ainda lhe falem, como por exemplo, antropologia física, você aprenderá em dois instantes. Como tese poderá aprontar, rapidamente, um de seus trabalhos sobre os kadiuéu. Eu conheço três dos que entrarão no concurso e sei, portanto, que você, ao lado deles, desempenhará um bom papel. Mesmo se você não conseguir o primeiro lugar, obterá, em todo o caso, o título de “Livre Docente” da Universidade do Brasil, e isto já será de grande utilidade para o seu futuro.

Assim sendo, no plano traçado pelo Professor Baldus para seu discípulo, o ingresso na carreira docente revestia-se de enorme importância. Para ele, Darcy tinha o perfil intelectual ideal para ocupar a Cátedra de Antropologia e Etnologia de Arthur Ramos na Universidade do Brasil. A Cátedra era o lugar em que se produzia a ambição intelectual no mundo acadêmico brasileiro. A maquinaria do processo de consagração no campo intelectual iniciava-se com o concurso de Livre Docência e, em seguida, o de Cátedra. Certamente, o concurso era objeto da mais alta aspiração intelectual, estética, espiritual e, principalmente, de ordem prática. O ingresso de Darcy na Universidade do Brasil, como Livre Docente e Catedrático, permitiria ampliar o espaço do grupo sob a liderança de Baldus. Além disso, e sobretudo, a Cátedra era o meio principal para consolidar uma perspectiva antropológica nova, defendida por Baldus e Darcy, entre outros.

No entanto, suas pretensões tiveram que ser adiadas. Não se sabe bem o motivo que levou a Universidade a adiar o concurso. Apesar disso, Baldus continuou a incentivar Darcy a persistir na preparação do concurso e faz recomendações sobre como ele deveria fazer para VENCER.

[...] sua segunda carta, dizendo que o concurso da Faculdade de Filosofia será adiado, foi uma alegria para mim. É preciso fazer qualquer sacrifício para você poder entrar nesse concurso e VENCER. Acho que uma monografia sobre a cultura kadiuéu na sua totalidade, considerando também minuciosamente os fenômenos de aculturação e acrescentando, sendo possível, alguns dados de antropologia física (pois esta faz parte das matérias a serem lecionadas na cadeira de Arthur Ramos) – seria a tese ideal. Ao mesmo tempo, porém, para acabar com sua insegurança no SPI, convém tratar de arranjar uma bolsa nos Estados Unidos para o ano de 1951. No mês que vem virá ao Rio, provavelmente, meu bom amigo Charles Wagley, professor de antropologia da Columbia University de New York e o homem mais indicado para conseguir qualquer bolsa para você ou, pelo menos, para dar importantes informações a respeito. Quem pode colocar você em contato com ele é Clara Galvão, bibliotecária do Museu Nacional e mulher do nosso colega Eduardo Galvão, que está, atualmente, no Xingu. Fale com ela dando-lhe lembranças minhas. A respeito da bolsa penso numa de Guggenheim Foundation ou do Viking Fund. Naturalmente é preciso desde já estudar fanaticamente inglês. Para ter muitos “pontos” para o concurso convém publicar mais alguma coisa. Se

você me mandar um pequeno artigo de caráter etno-sociológico, prometo colocá-lo no próximo nº da revista “Sociologia”.

Seguir para os Estados Unidos como bolsista da Guggenheim Foundation ou do Viking Fund não fazia parte dos planos de Darcy Ribeiro. Apesar da insegurança no trabalho, com pagamento de salário em atraso de três meses, a idéia de gozar uma bolsa de estudos nos Estados Unidos era impraticável para Darcy, entre outras razões, podem-se apontar as políticas. Em 15/07/50, Darcy responde a Baldus:

“(...) estive com o Wagley aqui; ele me procurou para convidar-me a participar das pesquisas que vai realizar com Costa Pinto e três bolsistas da Universidade de Columbia na Bahia. Infelizmente não pude aceitar, por causa do concurso e de meus trabalhos. Soube que o Galvão chegou do Xingu há dias, mas ainda não o encontrei, vou procurá-lo. É muita bondade sua, meu caro mestre, querer convencer-me da possibilidade de uma bolsa nos EE. UU., isto é impraticável e não me preocupa muito porque acredito que trabalhando aqui sob sua orientação, continuando o meu programa de pesquisas, poderei fazer serviço útil. Para nossos objetivos não é importante minha ida à América, mas sua permanência no Brasil.”

O programa de pesquisas a que se refere Darcy exigia, para o seu êxito, a ampliação das equipes e, ainda, tornar acessíveis ao mundo acadêmico os seus resultados. Daí a insistência de Baldus para usar as revistas “*Sociologia*”, “*Cultura*” e “*Revista do Museu Paulista*” como veículo de divulgação dos trabalhos de pesquisas realizados por Darcy e outros etnólogos. Sobre esse aspecto de periódicos importantes nas Ciências Sociais, cabe observar que as revistas como “*Sociologia*”, “*Cultura*” e “*Revista do Museu Paulista*” funcionavam como um veículo de afirmação no campo acadêmico, uma vez que os artigos publicados em seus fascículos garantiam aos seus autores acumulação do capital cultural necessário para a consolidação de uma posição de destaque no campo em questão.

O início da década de 1950 pode ser definido, na trajetória de Darcy Ribeiro, como o momento de consolidação e ampliação de sua posição no campo científico. Na direção de duas instituições, a Seção de Estudos de Proteção ao Índio e o Museu do Índio, no magistério, na direção de cursos de pós-graduação, Darcy amplia consideravelmente seu círculo de interlocutores. Abrem-se, para ele, novas possibilidades de atuação em outros domínios do campo científico. Com Anísio Teixeira ele

adentra no campo de educação, ajudando-o na reconfiguração desse campo. Com Víctor Nunes Leal (e também Anísio Teixeira) segue na direção do campo político, na segunda metade da década de 1950.

Os cargos, as publicações e as expedições etnológicas foram experiências indispensáveis para que Darcy acumulasse capital cultural e simbólico a ponto de assumir as posições de destaque no campo das Ciências Sociais brasileiras. O prêmio Fábio Prado, conquistado em 1950 com o trabalho “*Religião e Mitologia dos Kaduien.*” deu a Darcy uma notabilidade e visibilidade que ultrapassou as barreiras do campo acadêmico, tendo seu feito sido comentado em jornais da época, no momento em que a etnologia não era um assunto muito considerado. Darcy foi caracterizado como “o etnólogo número 1 da nova geração brasileira”.

## **5 – BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora tenha alcançado de forma considerável uma posição de destaque no campo científico, Darcy nunca se encaixou completamente em algumas características necessárias para o perfil de um sujeito da academia. A questão que se coloca aqui para explicar essa peculiaridade de Darcy vai de encontro ao conceito de “ilusão biográfica” de Pierre Bourdieu. Ao trabalhar a trajetória acadêmica de Darcy Ribeiro, uma de minhas preocupações foi a de não me deixar levar pela tendência de encarar como natural os fatos que marcam a trajetória de um indivíduo qualquer. A partir disso, pude perceber algumas rupturas dentro da trajetória de Darcy, como sua inserção nas ciências sociais, fugindo da continuidade natural que havia traçado para si, uma vez que foi a Belo Horizonte para estudar medicina, quando descobriu na capital mineira o seu real interesse pelos problemas da humanidade.

Ao longo de minha pesquisa pude notar muitos fatos que mostram como as disputas no campo levaram Darcy para diferentes caminhos dentre aqueles que o próprio planejava seguir, e como, ao olharmos por essa perspectiva, a trajetória de Darcy passa a ser mais bem compreendida. As batalhas no campo traçaram os rumos de Darcy, distanciando-o de caminhos que ele inicialmente imaginava e, conseqüentemente, o levando a novas possibilidades que acabaram por consagrá-lo como grande personagem do campo científico e intelectual brasileiro.